

Partidos acusam de “traição”, “mercenário” e “falta de transparência” o processo de nomeação de Luís Rodrigues para a TAP

O Secretário das Finanças dos Açores adiantou que o Executivo regional não foi consultado sobre a saída de Luís Rodrigues da SATA para a TAP, criticando a falta de sentido de Estado do Governo da República.

“Não fomos consultados, mas sim informados sobre a ida de Luís Rodrigues para a TAP. O Governo dos Açores foi informado, não foi consultado. Aquilo que dizemos é que não nos vamos vergar. Não nos vão fazer desistir de salvar a SATA”, afirmou Duarte Freitas aos jornalistas na Horta, durante a apresentação das deliberações do Conselho de Governo Regional, na Horta, ilha do Faial.

Na Segunda-feira, o Governo da República escolheu Luís Rodrigues, que actualmente lidera a companhia aérea pública açoriana SATA, para assumir os cargos de Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da TAP.

Ontem, Duarte Freitas reconheceu que a saída de Presidente da SATA é uma “contrariedade” e revelou que o Executivo regional só recebeu um “contacto do Governo da República por volta da hora de almoço” de Segunda-feira, a “informar que Luís Rodrigues iria ser Presidente da TAP”.

“O sentido de Estado devia impor o cuidado com este processo de privatização da SATA - Azores Airlines. É uma questão nacional. E percebemos também que há muitas vontades nos Açores, que comunicam para o Governo da República, para que isto não corra bem”, criticou.

Durante a sessão, o Secretário Regional apresentou o caderno de encargos para a privatização da Azores Airlines, empresa do Grupo SATA responsável pelas ligações da Região com o exterior.

Instado a concretizar quais as “vontades” que não querem que a privatização da companhia “corra bem”, o Secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública apelou aos açorianos para tirarem as “suas ilações”.

“As pessoas que façam as suas ilações. Todos nós somos livres o fazer. O que é factual é que o Governo dos Açores foi informado ontem [Segunda-feira] à hora de almoço do que iria acontecer”, reforçou.

Também a 7 de Fevereiro, foi anunciada a saída de Mário Chaves da Administração da SATA Chaves para suceder a Válder Fernandes no cargo de Director-geral da Portugaláia, a partir de Março.

Duarte Freitas acrescentou que Luís Rodrigues vai manter-se em funções “até final de Março”, mas realçou que o Conselho de Administração da SATA “mantém-se com quorum” devido à presença dos dois administradores não executivos indicados pelo Governo Regional.

Com a saída dos dois elementos, o Conselho de Administração da SATA



Holding fica constituído por Teresa Mafalda Gonçalves (directora financeira do Grupo) e Bernardo Ponte e João Crispim Ponte (administradores não executivos).

O Secretário Regional realçou ainda que Luís Rodrigues não tem direito a indemnização pela saída e que a decisão sobre o futuro líder da companhia aérea vai ter “sempre como primeira prioridade manter o ritmo e as componentes do processo de privatização da Azores Airlines”.

Costa informou Bolieiro

O Primeiro-ministro informou pessoalmente o Presidente do Governo Regional dos Açores, por telefone, na Segunda-feira, sobre a saída de Luís Rodrigues da SATA para a liderança da TAP.

António Costa falou com José Manuel Bolieiro ao início da tarde de Segunda-feira, “por volta da hora de almoço”, horas antes de ter sido anunciada a mudança de Luís Rodrigues da SATA para a TAP.

Partidos preocupados

A maioria dos oito partidos com assento parlamentar na Assembleia Legislativa dos Açores, manifestou preocupação com a saída do Presidente do Conselho de Administração da SATA, Luís Rodrigues, para a TAP.

Os deputados do PS, PSD, CDS, PPM, BE, CH, IL e PAN reuniram-se com o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, e com a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (que tutelam a companhia aérea açoriana), na sede do Parlamento, na Horta, para apresentar o caderno de encargos da privatização da Azores Airlines, mas à saída da reunião, os partidos estavam mais preocupados com as mudanças no Conselho de Administração da SATA.

“Este negócio fica completamente ferido, à partida, devido a essa demissão, e para o maior concorrente da SATA e com as nossas rotas, que a TAP já estaria a querer retirar. Este é o maior problema. O Governo da República tirou, totalmente, a estabilidade que a SATA estava a ter, ainda por cima, numa altura de alienação da companhia”, lamentou Pedro Neves, do PAN.

Acusações de “mercenário” e “traição”

Também José Pacheco, do Chega, considera que o Governo da República se portou como um “mercenário”, ao ter convidado o Presidente da SATA para chefiar a TAP numa altura crucial para o futuro da companhia área açoriana.

“Estamos preocupados com os acontecimentos dos últimos dias e com a ingerência do próprio Governo da República na SATA. O Chega fica bastante preocupado que tenhamos mercenários à frente deste processo, que hoje está cá e amanhã está noutra sítio, especialmente estando numa companhia concorrente”, disse.

Já Paulo Estêvão, do PPM, acusa mesmo o Governo da República de “traição”.

“Isto é uma deslealdade absoluta. Demonstra que o Governo do PS está a tentar destruir o Governo da Região. É uma traição do Governo de António Costa aos interesses dos Açores”, afirmou.

Rui Martins, do CDS, diz que espera que Luís Rodrigues, o nome escolhido pelo Governo da República para substituir a Presidente do Conselho de Administração da TAP, saiba “separar as águas” quando assumir as novas funções.

“Era uma pessoa que estava dentro do processo, desde o início, o que esperamos agora é que haja consciência e ética e que não haja uma canibaliza-

ção por parte da TAP daquilo que são as mais valias desta empresa. Espero que Luis Rodrigues saiba destrinçar e distinguir aquele que era o seu papel na SATA e aquilo que irá desempenhar na TAP”, observou.

Nuno Barata, da Iniciativa Liberal, entende que o mais importante agora é avançar com a privatização.

“O que é importante neste momento é que a empresa seja alienada o mais depressa possível, pelo melhor valor possível, que até pode ser zero euros. É o valor que o comprador assumirá de dívida, que quanto maior for, melhor para a região autónoma dos Açores. A Região não tem condições de suportar uma companhia que, quanto mais trabalha, mais dívidas acumula”, sustentou.

António Lima, do BE, teme que este negócio de privatização da maioria do capital social da Azores Airlines, venha a revelar-se “ruinoso” para os cofres da Região.

“Vimos como, na TAP, os compradores pagaram a empresa com o próprio dinheiro da TAP e preocupa-nos que o mesmo possa acontecer com a SATA. Não está definido no caderno de encargos quem fica com a dívida que a SATA Internacional tem à SATA Açores, de 285 milhões de euros. Esse parece-nos um negócio ruinoso”, alertou.

PS fala em “falta de transparência” e PSD na herança dos socialistas

Receios que são partilhados também por Carlos Silva, do PS, que lamenta a falta de transparência que tem existido no processo de alienação.

“A manutenção dos postos de trabalho não fica salvaguardada neste processo. Aliás, o documento que tivemos acesso, prevê que, ao fim de dois anos, possam ser feitos despedimentos colectivos e que possa ser efectuada a extinção de postos de trabalho, além de não existir nenhuma garantia de manutenção das rotas não liberalizadas”, vincou.

João Bruto da Costa, da bancada do PSD, não tem dúvidas de que o Governo de coligação vai “salvar” a SATA e resolver os problemas que, no seu entender, foram gerados pelos sucessivos governos socialistas.

“Mais importante que as pessoas e que os protagonistas, é salvar a empresa, daquilo que foram os desmandos do PS. Talvez por isso, vieram buscar o mesmo administrador, para tentar salvar a TAP e isso para nós é que é relevante”, sublinhou.

À saída da reunião, os membros do Governo não quiseram prestar declarações aos jornalistas, uma vez que estava convocada, para a mesma hora, uma conferência de imprensa do executivo para apresentar as linhas gerais do caderno de encargos de privatização da Azores Airlines (ver notícia na página seguinte).